

# POLÍTICAS PÚBLICAS NA REGIÃO CENTRO

Até 31 de Março de 2010, no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), foram aprovadas na Região Centro 7.671 candidaturas, ou seja, 29,6% do número de projectos aprovados no país e 25,9% do total nacional de fundos comunitários atribuídos.

No Programa Operacional Regional – Mais Centro, até à mesma data, tinha sido aprovado um valor total de FEDER de 880 milhões de euros, que se continuava a concentrar, sobretudo, nos eixos I - Competitividade, inovação e conhecimento (32%), 2 - Desenvolvimento das cidades e dos sistemas urbanos (23%) e 3 - Consolidação e qualificação dos espaços sub-regionais (36%).

No período 2007-2013, são principalmente os instrumentos financeiros, Fundos Estruturais (FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e FSE – Fundo Social Europeu) e Fundo de Coesão, que asseguram a concretização dos objectivos da Convergência e da Competitividade Regional e do Emprego, em termos da Política de Coesão.

Portugal apresenta uma grande disparidade regional, em termos de desenvolvimento económico e social. Tomando como referência o PIB per capita em relação à média da União Europeia, as regiões portuguesas NUTS II encontram-se distribuídas, em termos de elegibilidade, em regiões de convergência quando esse valor é inferior a 75% da média da União Europeia (Norte, Centro, Alentejo e Açores); região *phasing-out* (Algarve); região *phasing-in* (Madeira) e região da competitividade e do emprego (Lisboa).

O Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) contempla três grandes Agendas Temáticas: Agenda para o Potencial Humano, Agenda para os Factores de Competitividade e Agenda para a Valorização do Território. A concretização das Agendas é assegurada pelos Programas Operacionais Temáticos: Potencial Humano (PO PH), Factores de Competitividade (PO FC) e Valorização do Território (PO VT); pelos Programas Operacionais Regionais do Continente e das Regiões Autónomas: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira; pelos Programas Operacionais de Cooperação Territorial Transfronteiriça (Portugal-Espanha e Bacia do Mediterrâneo), Transnacional (Espaço Atlântico, Sudoeste Europeu, Mediterrâneo e Madeira-Açores-Canárias), Inter-regional e de Redes de Cooperação Inter-regional e ainda pelos Programas Operacionais de Assistência Técnica.

O Mais Centro (Programa Operacional Regional do Centro) encontra-se estruturado nos seguintes eixos:

- Eixo 1: Competitividade, inovação e conhecimento;
- Eixo 2: Desenvolvimento das cidades e dos sistemas urbanos;
- Eixo 3: Consolidação e qualificação dos espaços sub-regionais;
- Eixo 4: Protecção e valorização ambiental;
- Eixo 5: Governação e capacitação institucional;
- Eixo 6: Assistência técnica.

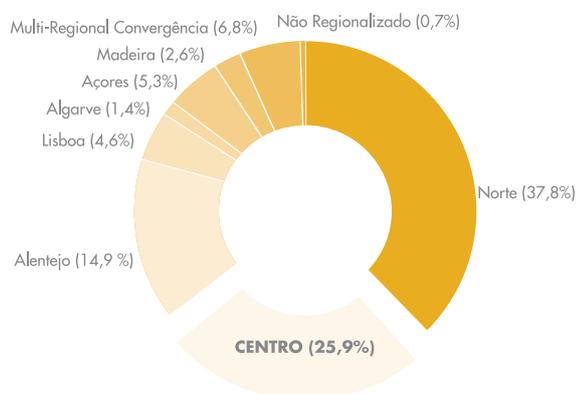
Até ao final de Março de 2010, foram aprovadas na Região Centro, no âmbito do QREN, 7.671 candidaturas, ou seja, 29,6% do número total de projectos aprovados no país. O fundo comunitário envolvido nestes projectos ascendeu a 2.826 milhões de euros, representando assim 25,9% do total de fundos aprovados no QREN em Portugal (Quadro 13). No trimestre em análise observou-se um maior dinamismo face aos trimestres anteriores, o que se reflectiu num aumento de 30,0% do número de candidaturas aprovadas (mais 1.777 projectos) e de 15,8% do total de fundos aprovados na região (mais 386 milhões de euros), em relação ao último trimestre de 2009.

Em 31 de Março de 2010 e à semelhança dos trimestres anteriores, o número de aprovações, na região, respeitava na sua maioria a candidaturas no âmbito do PO PH e do Mais Centro (68% e 19%, respectivamente, do total de candidaturas aprovadas na Região Centro). Relativamente aos fundos comunitários aprovados na região, foi também no PO PH e no Mais Centro que se concentraram os maiores valores (38,3% e 31,1%, respectivamente, do total de fundos comunitários aprovados na região). No Mais Centro, o fundo aprovado era de 880 milhões de euros, o que representava 24,8% do total de fundo FEDER aprovado na totalidade dos programas operacionais regionais do país. Nos Programas Operacionais Temáticos, a Região Centro manteve a sua relevância no PO PH e no PO FC, concentrando 29,2%, 29,0%, respectivamente, do valor de fundo atribuído.

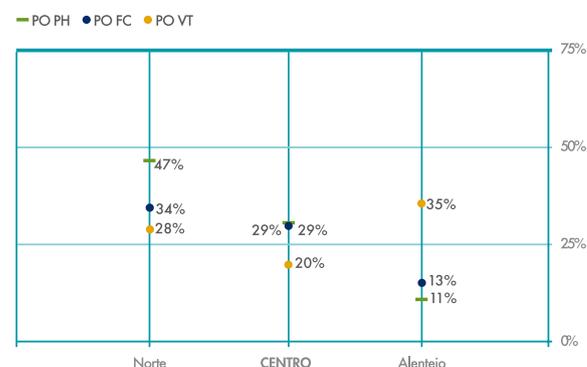
Quadro 13 – O QREN na Região Centro  
(31 de Março de 2010)

		Região Centro				
		QREN (total)	Mais Centro	PO PH	PO FC	PO VT
Candidaturas apresentadas	n.º	16.028	2.949	10.724	2.017	338
	% do total nacional	28,4	22,2	30,5	29,1	45,5
Investimento (custo) total	milhões €	17.466	4.495	5.316	5.620	2.035
	% do total nacional	31,9	29,4	28,5	43,6	26,1
Candidaturas aprovadas	n.º	7.671	1.444	5.248	879	100
	% do total nacional	29,6	23,8	31,9	29,3	33,2
Investimento (custo) total	milhões €	5.574	1.779	1.629	1.600	566
	% do total nacional	27,3	26,0	29,0	33,2	18,7
Investimento (custo) elegível	milhões €	4.958	1.426,5	1.629	1.374	528
	% do total nacional	27,4	25,4	29,0	33,2	19,8
Fundo comunitário	milhões €	2.826	880	1.082	500	364
	% do QREN (total) da região	100,0	31,1	38,3	17,7	12,9
	% do total nacional	25,9	24,8	29,2	29,0	19,6

Distribuição dos fundos comunitários aprovados por região  
(31 de Março de 2010)



Relevância das três regiões de convergência do Continente nos fundos comunitários aprovados pelos Programas Operacionais Temáticos (31 de Março de 2010)



Adaptado de: Comissão Técnica de Coordenação do QREN, "Indicadores Conjunturais de Monitorização: Boletim Informativo 7", pág. 14

Até 31 de Março de 2010, foram abertos no Mais Centro 264 concursos e períodos de candidatura para processo de selecção com 1.234 milhões de euros de fundo a concurso, ou seja, 72,5% da dotação total do Programa Operacional Regional (Quadro 14). Nesta data, 51,7% das verbas do Mais Centro encontravam-se comprometidas, sendo o Mais Centro o programa das regiões de convergência do Continente com um maior valor de taxa de compromisso.

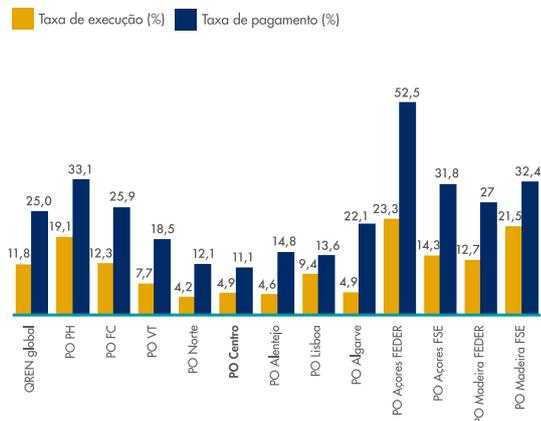
O ritmo de despesa validada verificou um importante aumento. Até 31 de Março de 2010, o volume de despesa validada no Mais Centro atingiu 113,8 milhões de euros de investimento elegível, a que correspondia 83 milhões de euros de FEDER. A título de reembolso ou adiantamentos foram pagos aos beneficiários do Mais Centro 98 milhões de euros. Os adiantamentos evidenciavam alguma relevância, justificando uma taxa de reembolso superior a 100% (118,1%) e uma taxa de pagamentos (11,1%) superior à taxa de realização (9,4%). O montante de despesa validada (fundo), no âmbito do Mais Centro, representa 4,9% do total de fundo FEDER previsto executar durante o período de programação, tendo registado um importante aumento face aos últimos meses de 2009 e posicionando a Região Centro como a região de convergência do Continente com maior taxa de execução.

Relativamente às várias Agendas, é de ressaltar o posicionamento da Região Centro no que se refere à Agenda Factores de Competitividade. Até final de Março de 2010, a Região Centro era a segunda região do Continente com maior valor de fundo aprovado nos sistemas de incentivos ao investimento nas empresas, concentrando 34,5% do total de incentivos aprovados no Continente

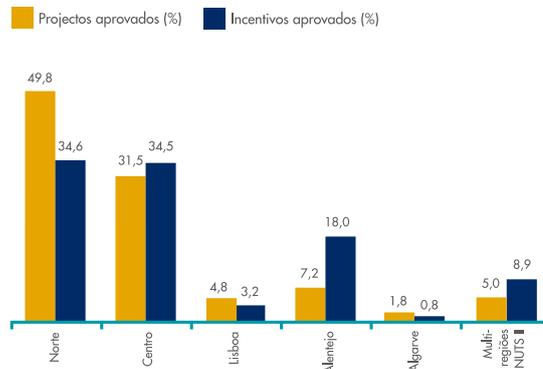
e distando apenas 0,1 p.p. do Norte. De salientar ainda a dimensão dos projectos aprovados, em termos do valor de incentivo que envolve, o que se traduzia num peso da região no total do Continente em termos de valor de incentivo aprovado superior ao registado em termos do número de aprovações.

Quadro 14 – Monitorização do Mais Centro (valores acumulados)		Março 2010	Dezembro 2009	Setembro 2009
<b>Processo de selecção</b>				
Total de concursos e períodos de candidatura	n.º	264	239	224
Fundo a concurso	milhares € % da dotação	1.234 72,5	1.195 70,2	1.139 66,9
<b>Execução Financeira</b>				
<b>Despesa validada</b>				
Investimento (custo) elegível	milhões €	113,8	79,9	20,7
Fundo comunitário	milhões €	83,0	58,6	14,3
Pagamentos aos beneficiários	milhões €	98,0	75,6	35,8
<b>Indicadores financeiros</b>				
Taxa de compromisso (fundo aprovado/ fundo programado)	%	51,7	41,7	35,7
Taxa de execução (fundo validado/ fundo programado)	%	4,9	3,4	0,8
Taxa de realização (fundo validado/ fundo aprovado)	%	9,4	8,2	2,4
Taxa de pagamento (pagamentos aos beneficiários/ fundo aprovado)	%	11,1	10,6	5,9
Taxa de reembolso (pagamentos aos beneficiários/ fundo validado)	%	118,1	129,1	250,7

**Taxa de execução e taxa de pagamento das candidaturas por Programa Operacional**  
(31 de Março de 2010)



**Distribuição regional dos Incentivos aprovados às empresas na Agenda Factores de Competitividade**  
(31 de Março de 2010)

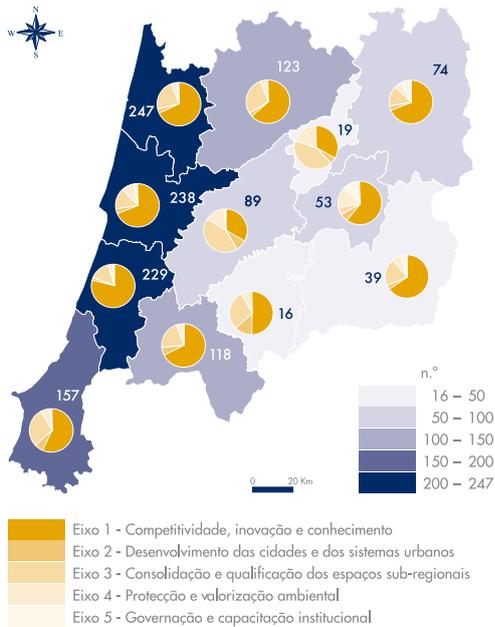


Numa análise regional por NUTS III, no âmbito do Mais Centro e à data de 31 de Março de 2010, destacaram-se as sub-regiões do litoral que lideravam no que se refere tanto ao número de projectos como ao valor de FEDER aprovado. Cerca de metade do número total de candidaturas aprovadas no Mais Centro referiam-se a projectos localizados no Baixo Vouga, no Baixo Mondego e no Pinhal Litoral. Considerando também a sub-região do Oeste, verificava-se que 61,0% das candidaturas aprovadas e 61,6% do fundo comunitário aprovado respeitavam a investimentos localizados nestas quatro sub-regiões litorais.

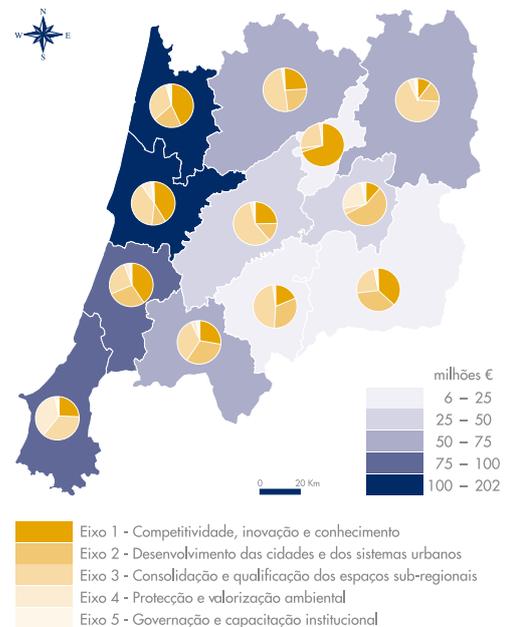
No Programa Operacional Regional, o valor total de FEDER aprovado nas várias sub-regiões encontrava-se concentrado, essencialmente, nas temáticas Competitividade, inovação e conhecimento (eixo 1), Desenvolvimento das cidades e dos sistemas urbanos (eixo 2) e Consolidação e qualificação dos espaços sub-regionais (eixo 3). Apenas na Cova da Beira o eixo 4 (Protecção e Valorização Ambiental) revelava maior importância relativa que os eixos 1 e 3.

Analisando a distribuição sub-regional do fundo comunitário tendo em conta a dimensão populacional das regiões, ou seja, o fundo comunitário *per capita*, destacava-se a importância relativa do Baixo Mondego e da Beira Interior Norte, sub-regiões com relevo em termos do FEDER aprovado no âmbito do Mais Centro. No caso da Beira Interior Norte, foram aprovados projectos com um valor de investimento elevado que respeitam, essencialmente, aos eixos 2 (parcerias para a regeneração urbana) e 3 (remodelação de infra-estruturas hospitalares e ligações rodoviárias). Relativamente à dimensão média dos projectos em termos do fundo comunitário aprovado, para além destas duas NUTS III, ressaltava ainda a Serra da Estrela. Tal como acontecia nos trimestres anteriores, no caso da Serra da Estrela, apesar de ser em conjunto com o Pinhal Interior Sul uma das sub-regiões com menor número de candidaturas e de valor de fundo comunitário aprovados, os projectos aprovados para esta sub-região apesar de terem sido em número reduzido envolviam um montante elevado de investimento. Já o Pinhal Litoral registava um dos menores valores de fundo comunitário por projecto, uma vez que apesar de aí se localizarem muitos projectos de investimento aprovados, muitos deles envolviam, individualmente, um valor de fundo comunitário reduzido.

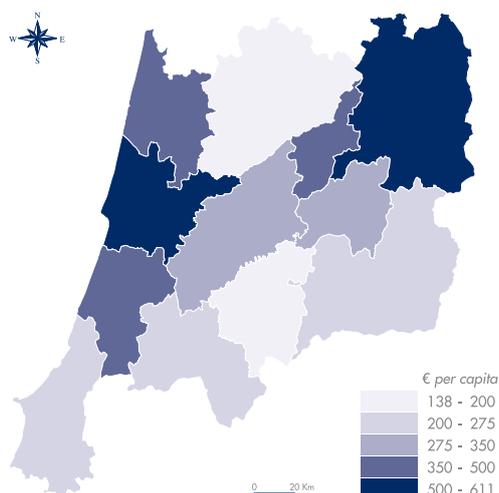
**Projectos aprovados no âmbito do Mais Centro**  
(31 de Março de 2010)



**Fundo comunitário atribuído aos projectos no âmbito do Mais Centro** (31 de Março de 2010)



**Fundo comunitário *per capita* no âmbito do Mais Centro**  
(31 de Março de 2010)



**Fundo comunitário por projecto no âmbito do Mais Centro**  
(31 de Março de 2010)

